

to justamente o considerou o Dr. Rodrigo Mello Franco de Andrade, “uma obra de primeira classe, do mais vivo interesse” e não só para os historiadores mineiros, mas para todos aquêles que se interessam pela história da técnica de construção e pela história econômica brasileira. Riquissimamente documentado, seriamente estudado e escrito, o livro é um indispensável instrumento de trabalho para o estudioso dos problemas da nossa história.

J. CRUZ COSTA

* * *

BENSON (Nettie Lee). — *La Diputación Provincial y el Federalismo Mexicano*. El Colegio de Mexico, 1955.

O trabalho da Sra. Benson, segundo suas próprias palavras, “se propone trazar la historia y el desarrollo de la diputación provincial de Mexico como antecedente del Estado federal mexicano”. Trata-se pois de passar em revista um aspecto limitado no tempo e no espaço de um drama muito mais genérico e mais duradouro — o drama das indecisões quanto às formas de govêrno que adotariam as várias nações latino-americanas após os movimentos de independência. Com efeito, tais indecisões não se traduziriam simplesmente em divergências momentâneas, ao contrário, marcariam por muitos anos o ritmo das oscilações políticas, mascarando a oposição fundamental entre forças centralizadoras que se congregavam em torno de *uma idéia de nação* concebida sobre os quadros das grandes circunscrições administrativas coloniais e as forças desagregadoras representadas por interesses locais e freqüentemente de bases muito mais sólidas do que as primeiras. Esses interesses locais não conduziriam entretanto forçosamente a uma tendência secessionista. Nem necessariamente a uma forma federalista. Se Federalismo e Unitarismo constituiriam freqüentemente os dois rótulos sob os quais se degladiariam as duas tendências, uma ou outra, conforme o lugar e o momento poderiam declarar-se por um ou outro sistema. Porém, quanto mais indefinida a polivalência desses rótulos doutrinários, tanto maior seria a confusão e tanto mais vivas as paixões. E as elites letradas não escapariam a tal polarização afetiva dos espíritos e isso forçosamente refletir-se-ia na historiografia latino-americana.

A historiografia latino-americana muitas vezes toma posição ao lado de uma das correntes, verdadeiramente, polemizando com o passado. Uma lei, uma reforma são apresentados como “erros” ou “acertos” e não como uma expressão de concepções e tendências temporais. E, nesse pé, aproxima-se mesmo de apresentar-se um desenvolvimento histórico sob a forma de uma série de êxitos ou frustrações, sem ter portanto nenhuma continuidade interna que é a essência de História enquanto processo. Esta situação é aludida pela Sra. Benson no breve prefácio que acampanha seu trabalho, numa forma inexplicita mas não menos significativa:

“Cuando México, en el año 1823, adoptó el sistema federal de gobierno, quienes se oponían a él sostuvieron que tal sistema era por completo ajeno a la cultura institucional y gubernativa del país y que su adopción imponía una descentralización artificial del país. Desde entonces hasta ahora, casi todos los investigadores de la historia política mexicana aceptan sin discusión la validez de los argumentos de los enemigos del sistema federal del siglo XIX”. “Sin

embargo, la descentralización no ocurrió bruscamente con la adopción del sistema federal. Se había ido produciendo de modo gradual a lo largo del tiempo; as desarrolló aceleradamente bajo la Constitución española de 1812 por medio del establecimiento de las diputaciones provinciales...”

O desenvolvimento do trabalho da Sra. Benson é uma exposição em forma narrativa das várias fases pelas quais se passou das “disputaciones provinciales” ao estabelecimento das “legislaturas Estatales”. Contra o risco de uma integração interessada nas polémicas do passado ela se precavem, restringindo-se a uma exposição dos fatos, em ordem cronológica, abstenendo-se mesmo de qualquer esforço de interpretação que transcendesse a hipótese que parece ter sido o ponto de partida para sua pesquisa.

PAULO PEREIRA DE CASTRO

* * *

CASTAÑEDA (Carlos Eduardo) e DABBS (Jack Autrey). — *Independent Mexico in Documents: Independence, Empire and*

Este volume é o terceiro de uma série de guias para as coleções de documentos latino-americanos da Universidade do Texas. Os volumes já publicados anteriormente são os seguintes: *Guide to the Latin American Manuscripts in the University of Texas Library* (Cambridge, Harvard University Press, 1939) e *Calendar of the Manuel E. Gondra Collection* (México, Editorial Jus., 1952). É de notar-se que a coleção de Manuel E. Gondra apresenta particular interesse para a História do Brasil, visto que se refere principalmente ao Paraguai e regiões limítrofes.

O presente volume é apresentado como *A Calendar of the Juan E. Hernández y Dávalos Manuscript Collection* pois trata-se de um acervo documental reunido por aquêl notável pesquisador mexicano e adquirido em 1943 pela Universidade do Texas. A coleção consta de 31 secções com 2937 itens separadamente numerados e ordenados cronologicamente. Um índice alfabético de quase 200 páginas torna particularmente fácil a localização de qualquer documento da coleção.

PAULO PEREIRA DE CASTRO

* * *

COUTINHO (Lourival). *O General Góis Depõe...* Livraria Editora Coelho Branco. Rio de Janeiro. 1955. 546 pp.

Este livro do qual, com razão, disse Joel Silveira que “é uma reveladora e magistral reportagem de Lourival Coutinho”, deixa, de fato, como bem observou o inteligente jornalista sergipano, uma “impressão acabrunhante”, uma sensação de desalento. O que nesse livro se lê sobre o que ficou por detrás do cenário que nós, povo ou público, vimos, — é simplesmente deprimente, triste, revoltante. O que se “processou” desde 1930 por detrás e sob a invocação da “revolução” que pareceu, por momento, consubstanciar os “ideais” dos jovens da minha geração — é, sabemo-lo hoje, de experiência